



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPLORANDO AS PROPRIEDADES DO SOM

Michele Weber dos Santos de Araújo,
Gisele Weber dos Santos Machado,
Vanessa Fernandes

Eixo Temático: 3. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, tem sido de extrema importância para a formação docente dos acadêmicos, pois tem proporcionado aos licenciandos a oportunidade de se inserir na Educação Básica e atuar em sua área de conhecimento desde o início de sua formação. Na Universidade XXXXX, o subprojeto de Música atua em duas escolas, contando com a participação de uma coordenadora, dois supervisores e aproximadamente 20 bolsistas de Iniciação à Docência - ID's. Sendo os últimos, estudantes do curso de Licenciatura em Música da XXXX. Um dos projetos desenvolvidos no ano de 2016, na Escola de Educação Básica Municipal XXXXX situada no Município de XXXX, será o foco deste resumo. O projeto pedagógico-musical propriedades do som, envolveu elementos básicos da música como: timbre (característica responsável pela identificação e diferenciação de sons), intensidade (forte-fraco), duração (curto-longo) e altura (agudo-grave). Posto isso, pretende-se com este trabalho socializar as propostas desenvolvidas com aproximadamente 50 estudantes de duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, realizar-se-á aqui um breve relato das experiências vivenciadas ao longo de dez aulas, de 45 minutos cada. Para tanto, utiliza-se como fonte de dados o portfólio das autoras/bolsistas ID's. Tal ferramenta, foi de grande importância, pois possibilitou o registro de experiências, planejamentos, reflexões e auto



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

avaliações (GONÇALVES; COSTA 2006). Para a realização desse projeto, teve-se como referencial teórico as propostas de Schafer (1991). O autor, em seus relatos de experiências em sala de aula e em cursos, conceitua as propriedades do som e orienta acerca da importância de uma escuta adequada e consciente. Diante de tais ideias e conceitos, pensou-se os objetivos deste projeto, sendo eles: desenvolver a escuta (percepção auditiva) e despertar a capacidade de análise e identificação de sons; possibilitar a compreensão de elementos básicos do campo musical (propriedades do som). A partir disso, as bolsistas propuseram aos estudantes diversas atividades, entre elas, as brincadeiras de roda com narrativas e sonorização de histórias, como por exemplo: a) “Senhor Caçador” que ao perder seu gato em uma das suas caças o procura pelo seu miado encontrando-o graças ao timbre da voz do animal; b) brincadeira “morto e vivo sonoro” na qual as crianças ao perceberem as diferentes alturas tocadas no violão se movimentavam abaixando-se quando o som era grave e levantando-se quando agudo; c) “caça ao tesouro musical” em que uma criança buscava encontrar um instrumento escondido por meio do direcionamento dos colegas. Esses batiam palmas com intensidade forte quando o estudante estava próximo ao instrumento e com intensidade fraca quando afastava-se. Além disso, sempre que possível, buscou-se o manuseio e a exploração de instrumentos musicais como: violão, violino, ukulele, caxixi, pandeiro, agogô, chocalho, platina, cajón e ganzá. Nestes momentos o canto coletivo e a percussão corporal também foram utilizados como recursos pedagógicos, por serem acessíveis a realidade escolar. As demais apreciações musicais foram feitas com o auxílio de banco de imagens, áudios e vídeos. Para isso, inicialmente, fez-se um diagnóstico por meio de um questionamento para verificar o repertório apreciado pelos estudantes. A partir do resultado, procurou-se mediante as diversas atividades realizadas a ampliação do repertório musical dos mesmos. Ao final de cada uma das práticas, foi promovido um diálogo entre as bolsistas ID’s (Iniciação à Docência) e as crianças. Nesses momentos, as bolsistas desenvolveram diversas perguntas com o intuito de saber qual o entendimento que tiveram sobre a atividade realizada. Por exemplo: ao final da atividade do Senhor Caçador, perguntava-se às crianças o porquê de o caçador ter encontrado o seu gato. Com base nas



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

respostas obtidas, as bolsistas juntamente com as crianças chegavam às conclusões e somente depois explicava-se de forma simples os conceitos trabalhados, que nesse caso era o timbre. Além disso, também foram promovidas pequenas atividades escritas referentes ao tema de cada aula, que tiveram o intuito de verificar a compreensão dos conteúdos estudados. Pôde-se perceber que as atividades práticas e as brincadeiras lúdicas facilitaram a compreensão dos elementos musicais vivenciados pelos alunos, pois os mesmos puderam experimentar de forma ativa o conteúdo proposto. Para as bolsistas foi surpreendente ver o quanto os alunos se dispuseram a participar das propostas e a se envolver nas aulas. Percebeu-se por meio das atividades avaliativas realizadas, que os objetivos foram alcançados, pois os estudantes demonstraram compreensão dos conteúdos alcançando de forma progressiva maior precisão. Por fim, o ser bolsista ID, proporcionou a melhora gradativa da postura enquanto docente e aos poucos, se pôde perder o medo de estar em frente a uma turma e do que até então era desconhecido. Vale ressaltar que foi importante a presença de um supervisor com formação em música, esse, contribuiu com opiniões e reflexões após cada prática, visando a melhora nas futuras atuações. Portanto, o subprojeto, pôde proporcionar a obtenção de experiência para as bolsistas, já que essas foram suas primeiras práticas efetuadas no âmbito da Educação Básica.

Palavras-chave: Propriedades do som. Escuta consciente. Prática docente em Música.

Referências:

GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina Souza. **O portfólio como uma proposta de documentação, registro e avaliação na prática de ensino de música.** In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 200p.

SHAEFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência